

O QUE É FRENTE NACIONAL DO TRABALHO

A Frente Nacional do Trabalho, ^{fundada} criada em 1950 por operários da Cia de Cimento Portland Perus, dirigida por ~~trabalhadores~~, nasceu com uma vocação: a luta pela liberdade e autonomia sindical.

Em 1958, até 1960, a luta dos operários da Perus, chamados de queixadas por causa de sua união ~~instrutiva~~ ^{extremamente sólida}, conquistou várias vitórias, ~~específicas~~ como salário-família e 13º salário, que somente viriam a ser incorporados na legislação trabalhista anos depois. Motivados por essas conquistas, que apesar de específicas significavam um avanço na luta da classe trabalhadora, companheiros de outras categorias profissionais procuravam os queixadas, querendo ingressar em seu sindicato. Mas, isso era e continua sendo impossível devido à estrutura sindical fascista e corporativa, atrelada ao Ministério do Trabalho, e que não permite aos trabalhadores organizarem-se da maneira como melhor entenderem, e menos ainda, permite a criação de ~~sindicatos~~ organizações sindicais inter-categorias. O confronto com a estrutura sindical, portanto, dá-se de maneira radical, e origina a criação da Frente Nacional do Trabalho, uma organização de trabalhadores de todas as categorias, com a missão histórica de lutar pela liberdade e autonomia sindical.

Ao longo de nossa história, a organização no local de trabalho foi ~~uma prática importante~~ ^{marca importante} e continua sendo ~~uma prática importante~~ ^{de nossa prática sindical}. Enfrentamos muitas lutas dentro desse contexto. Participamos ativamente na origem da Comissão de Fábrica da Cobrasma, em Osasco, que em 1968 resultou em confronto histórico. Mais tarde, para citar apenas mais um exemplo, quando a situação política da classe trabalhadora era extratadamente difícil, e a organização sindical acontecia de maneira até clandestina, participamos na criação da Comissão de fábrica (não reconhecida legalmente) da Indústria Villares. Ainda hoje, qualquer organização dentro da fábrica é punida com a demissão imediata dos companheiros, situação proporcionada pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, que dá ao patrão poder de ditadura absoluta dentro da fábrica. Essa condição nos leva a continuar na luta pela organização dentro dos locais de trabalho, e pela conquista da estabilidade no emprego.

Desde sua origem, a FNT tem clara a importância da solidariedade internacional. E nos empenhamos nesse sentido. Através dessa solidariedade internacional, conquistamos o levantamento da intervenção do governo no Sindicato do Cimento Cal e Gesso, de Perus, em 1974. Tomamos a iniciativa, ~~ainda~~ ^{também de} levar a denúncia internacional a intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos dos metalúrgicos do ABC, e, ~~entre~~ ^{entre} dos ~~grupos~~ a outros setores, conquistamos, nós, trabalhadores, o fim ^{soma-} da intervenção. A solidariedade internacional, par nós, vai além ~~das~~ ^{das} denúncias e passa, por exemplo, pelos fundos de greve. ^{Não acreditamos no ativismo, nem no intelectualismo.} Entendemos que os trabalhadores devem agir e constantemente avaliar e programar sua ação. Procuramos, sempre, desenvolver um processo de ação/reflexão, capaz de impulsionar nossa luta.

Essa história e a reflexão sobre ela, levou a FNT definir-se enquanto uma organização de trabalhadores que busca a construção de uma sociedade socialista, autogestionária e não-violenta.

Entendemos que a classe trabalhadora tem o direito ^{de decidir o} ~~radicalizar~~ que vai produzir, como vai produzir, e de que maneira repartirá o resultado de sua produção. ~~Então~~ Não possuímos um plano ~~de~~ de estratégia ~~para~~ acabado para chegar a essa sociedade. Mas, temos claro que a liberdade e autonomia sindical, a autonomia política dos trabalhadores em relação à classe patronal, são pontos básicos dessa estratégia. E entendemos que a não-violência ativa, enquanto prática de organização do povo, sem ser um dogma, tem uma contribuição importante a dar na definição da transformação social.

Queremos concluir este relato, breve, retomando ~~ainda~~ o aspecto talvez mais contundente de nossa origem: a luta dos queixadas. Em 1981, a fábrica de Cimento Perus foi devolvida à iniciativa privada. O resultado, ^{no final de 82,} previsível aliás, é que ~~uma~~ centenas de companheiros das pedreiras de Cajamar foram demitidos, e a pedreira fechada. Os queixadas, diante dessa situação, lutam para conquistar a direção da empresa, através de uma cooperativa de operários. A indústria, sabemos não é deficitária, e se age dessa forma, acaba por dar-nos a brecha de começarmos a construir já o socialismo que queremos.

Em 1962, os queixadas e a Frente Nacional do Trabalho resgatam o fundo de greve como instrumento da classe trabalhadora, e criam o Banco dos Queixadas, que mais tarde foi fechado pelo Banco Central do Brasil. A legislação trabalhista brasileira, atualmente, proíbe a criação de fundos de greve. Isso, contudo, não diminuiu o empenho da FNT na organização de fundos de greve. Banco dos Queixadas fechado, organizamos ainda antes de 1964, a Montanha da Solidariedade, que levou toneladas de alimentos à Praça da Sé, em solidariedade aos companheiros de Perus, que iniciaram, um ano antes, uma greve que durou 14 anos, e que só terminou quando a Cia Cimento Portland Perus foi desapropriada pelo governo. Em 1977, quinze depois, portanto, a FNT novamente traz o Fundo de Greve como instrumento da classe trabalhadora, ao animar a campanha de solidariedade aos ceramistas de Itu, que realizaram, naquele ano, ~~uma greve de 17 dias~~ ^{uma greve de 17 dias} ~~greve~~ contra a situação de miséria em que se encontravam. Em 1980, finalmente, com a greve dos metalúrgicos do ABC, - São Paulo/Brasil, que durou 41 dias, a Frente Nacional do Trabalho participou ativamente na organização do fundo de greve, maneira concreta de mobilizar as demais categorias para a solidariedade aos companheiros do ABC. A partir daí, o fundo de greve transforma-se numa instituição permanente da classe trabalhadora no Brasil, mesmo sendo proibido por lei e não levando esse nome.

~~1964~~ Em 1964, acontece o golpe militar no Brasil, que puxaria a fila de ditaduras militares na América Latina. A FNT é fechada pelo regime militar recém-instalado. Muitos de seus militantes são presos e torturados. Não nos vergamos, contudo, e mantivemos nossa organização, conquistando a reabertura da nossa sede central. Ao longo dos anos da ditadura mais ferrenha, várias vezes tivemos companheiros presos e torturados, com companheiros enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Nos processos ^{de greves} ~~greves~~ que ~~se~~ ^{se} iniciou em 1977, ~~várias~~ enfrentamos novamente a repressão militar, e tivemos mais companheiros presos. A dura repressão que se abateu contra a classe trabalhadora nesse período, contudo, não foi capaz de destruir sua organização de resistência. E jamais será capaz disso, pois aos trabalhadores está reservado o papel de principal agente histórico.